

Contexto Regional da Rota Turística Termas e Longevidade: seu papel na relação de estrutura de mobilidade rodoviária

Pedro de Alcântara Bittencourt César¹ Angela Teberga de Paula²

Caroline Peccin da Silva³, Júlia Luise Altmann⁴

¹ Universidade de Caxias do Sul (pabcesar@ucs.br)

² Universidade de Caxias do Sul / Universidade Federal do Tocantins
(angela.teberga@gmail.com)

³ Universidade de Caxias do Sul (carolinep.peccin@gmail.com)

⁴ Universidade de Caxias do Sul (jlaltmann@ucs.br)

Resumo

Espera-se reconhecer a dimensão urbana e regional do turismo nas Termas e Longevidade. Nela, Cotiporã, Nova Prata, Protásio Alves, Veranópolis e Vila Flores apresentam-se como elementos constituidores desta Rota Turística. Desta maneira, estudam-se as lógicas de mobilidade e espacialidade (fatores localizacionais) para compreendê-la e se há uma centralidade definida, ou se a atividade desenvolvida está relacionada à formação de Corredores Turísticos, conforme definição do termo por Boullón. Estes municípios pertencem à Serra Gaúcha (ou região Uva e Vinho, segundo MTur), que se define como importante indutor de turismo no país. Utilizam-se como procedimentos metodológicos: levantamentos de informações dos locais e formulação em representações gráficas. Busca-se por tais confrontos, compreender como se justifica a distribuição espacial das atividades turísticas. A pesquisa considera as materialidades espaciais associadas às atividades e ao objeto de análise, condição que confronta suas relações territoriais. Tais questões colaboram para mensurar as forças do conjunto atual na planta turística regional local estudado.

Palavras-chave: Termas e Longevidade, turismo regional, cartografia turística, Serra Gaúcha.

Área Temática: Planejamento Urbano, Mobilidade e os reflexos no turismo.

Regional Context of the Tourist Route Termas and Longevidade: Their role in the relation of road mobility structure

Abstract

It is hoped to recognize the urban and regional dimension of tourism in the Termas and Longevidade. In it, Cotiporã, Nova Prata, Protasio Alves, Veranópolis and Vila Flores are constituent elements of this Tourist Route. In this way, we study the logics of mobility and spatiality (locational factors) to understand it and whether there is a defined centrality, or if the activity developed is related to the formation of Tourist Corridors, as defined by Boullón. These municipalities belong to the Serra Gaúcha (or region Grape and Wine according MTur), which defines as important inductor of tourism in the country. Methodological procedures are used to collect local information and to formulate it in graphic representations.

It is sought for such confrontations, to understand how the spatial distribution of tourism activities is justified. The research considers the spatial materialities associated to the activities and the object of analysis, a condition that confronts their territorial relations. These questions collaborate to measure the forces of the current set in the local regional tourist plan studied.

Key words: Termas and Longevidade, regional tourism, tourist cartography, Serra Gaúcha.

Thematic Area: Urban Planning, Mobility and the reflexes in tourism.

1 Introdução

O Ministério do Turismo (MTur), ao levar em consideração o papel econômico da atividade turística nos municípios, realiza um mapeamento da atividade no país (BRASIL, 2015). Tem o governo a preocupação em abstrair dados, que ao permitir sua utilização por contraste e confronto, busca similaridades em todas as localidades determinando a grandeza de cada unidade municipal no turismo nacional. Ressalta-se que o turismo nacional não tem um instituto de pesquisa geral e permanente, o que pode gerar informações limitadas a essa atividade tão dinâmica na reprodução territorial. Desta maneira, foram consideradas duas matrizes de dados: a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho) e a Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE/USP). Na primeira, foram considerados os números de estabelecimentos e empregos formais nos meios de hospedagem. Dos dados da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE/USP) e Ministério do Turismo, as estimativas de fluxos domésticos e internacional. Com estes dados, os municípios brasileiros com apelo turístico foram divididos em cinco categorias.

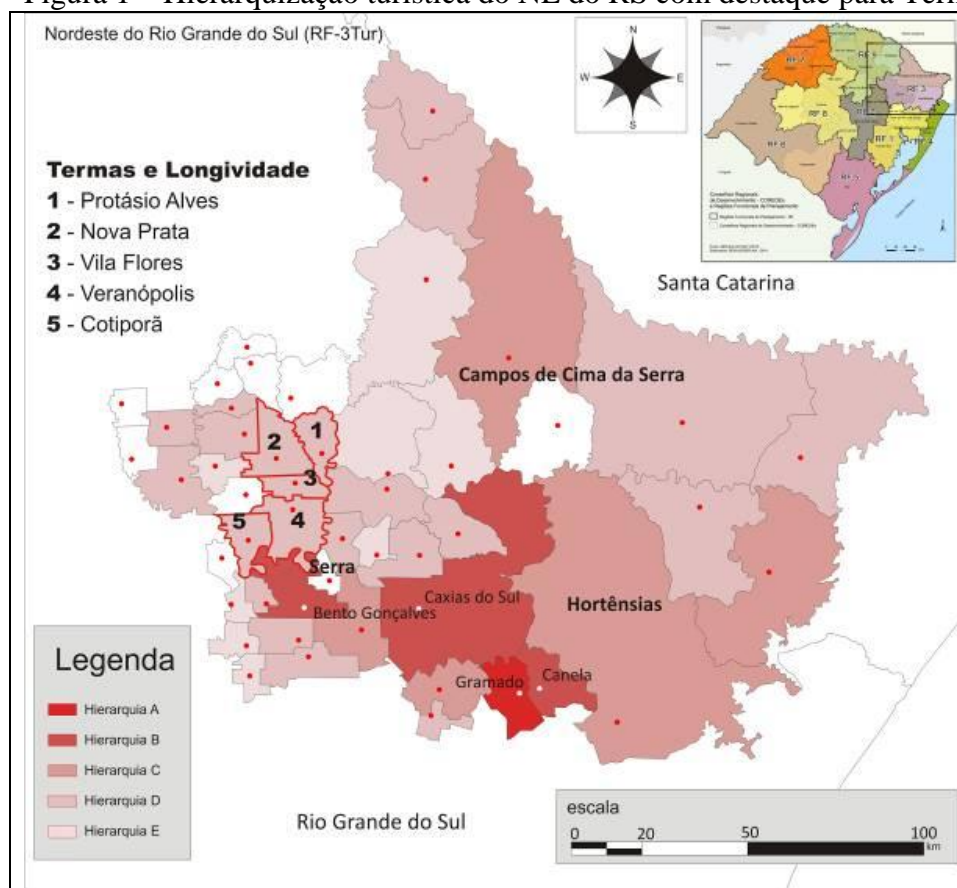
O Nordeste do Rio Grande do Sul contribui com uma série de localidades definidas como turísticas. Estas posicionam a região como importante destino para o turismo nacional. Situação que pode ser observada com os dados determinados pelo Ministério do Turismo do Brasil (Figura 1). Estes, definidos por categorização, estabelecem um valor hierárquico máximo para Gramado (RS). Seguem-se na segunda faixa os municípios de Caxias do Sul (RS), Bento Gonçalves (RS) e Canela (RS), reforçando um fortalecimento regional do setor, ao posicionarem com o valor menor.

O MTur define estes valores como A, B, C, D e E. Nota-se, inclusive, que existem cidades que não estão relacionadas a estas, por não terem valores que as qualifiquem. Entretanto, pode-se considerar que uma localidade com valor intermediário, como do nosso objeto de estudo (as Termas e Longevidade), por uma economia com fatores aglomerativos, ser reforçada por outros patamares, determinando uma sinergia regional.

Para compreender a formação da governança territorial do turismo na área em análise, algumas considerações são importantes. Na grande área nordeste do Rio Grande do Sul, denominada para efeito de planejamento de Regional Funcional 03 (RF3), o Ministério do Turismo (e seguida a Secretaria Estadual de Turismo, Esporte e Lazer), subdivide por áreas específicas de Gestão e compartilhamento político e administrativo. Assim, ao norte, denomina Campos de Cima da Serra; ao sul, de Região das Hortênsias; e no centro e oeste, da Uva e Vinho. Dentro desta última, encontra-se a Governança das Termas e Longevidade, que é composta por Cotiporã, Nova Prata, Protásio Alves, Veranópolis e Vila Flores. São

municípios limítrofes, contínuos e localizados na Serra Gaúcha. O Governo do Estado, com uma divisão aproximada a esta, subdivide esta área em Coredes-RS (Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul). Desta maneira, está o Corede Serra na área definida pelo Ministério do Turismo como Região Uva e Vinho.

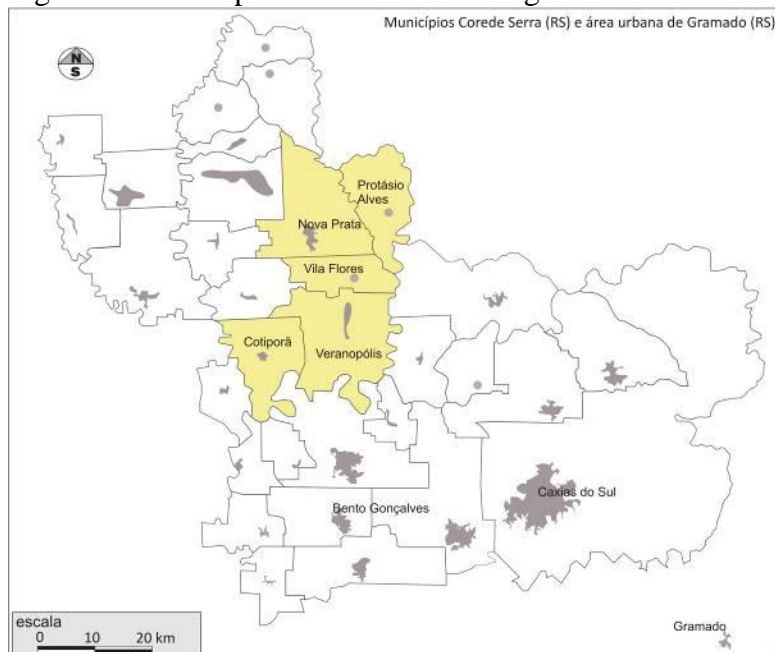
Figura 1 – Hierarquização turística do NE do RS com destaque para Termas e Longevidade



Fonte: Dados de categorização do MTur (2017)

Nota-se que esta região, embora incipiente, tem se caracterizado como destino turístico. Desta maneira, espera-se compreender, por alguns indicadores preliminares, o grau de dependência/independência desta (ou destas) localidade(s). Tem-se algumas possibilidades: O turismo existente pode se apresentar como uma atividade marginal à localizada na macrorregião, definida por Corredor Turístico ligado por um eixo rodoviário entre Porto Alegre e municípios do norte do estado e sul do país (Vide figura 3), ou apresentada por uma formação específica local. Espera-se, com o reconhecimento das estruturas de fluxos de mobilidade e fator localizacional, uma compreensão do seu entendimento territorial regional. Importante reforçar que esse reconhecimento territorial poderá ajudar no reconhecimento e em apontamento para que se desenvolva um turismo socialmente mais sustentável, ao reconhecer valores de dependência/independência territorial.

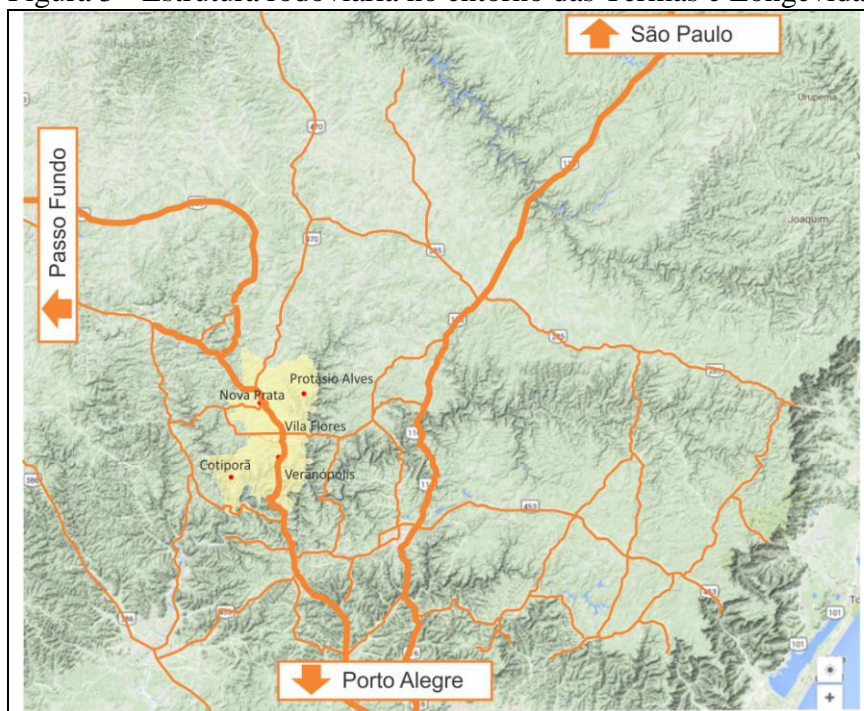
Figura 2 - Municípios das Termas e Longevidade no Corede Serra – RS.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Tem-se como questão norteadora que os equipamentos e atrativos apropriados pelo turismo têm lógicas espaciais que determinam a formação e consolidação do turismo. Estes estão associados em função da mobilidade.

Figura 3 - Estrutura rodoviária no entorno das Termas e Longevidade



Fonte: Elaborado pelos próprios autores, baseado em mapas diversos

Espera-se, com base nestas identificações localizacionais, compreender a formação territorial deste setor. Entretanto, o recorte pré-estabelecido não supre a necessidade de outros estudos, o que auxiliará ao reforçar hipóteses com referência a essa atividade.

2 Objeto de estudo e método

A análise desta pesquisa tem como recorte as materialidades e possibilidades de mobilidade (fluxos turísticos) da Rota Termas e Longevidade. Desta maneira, têm-se como observação os atrativos e equipamentos de hospedagem, suas localizações e as ligações rodoviárias. Espera-se, assim, por análise cartográfica, compreender como se encontram esses. Aproxima-se a pesquisa da Teoria do Espaço Turístico de Boullón (2002) com a Teoria do mesmo título de Miossec (1977).

A teoria do espaço turístico de Boullón (2006) tem por princípio o fato que os atrativos turísticos e a infraestrutura que dão suporte para o desenvolvimento turístico possuem presença física e uma localização precisa no território. A mais importante característica física dos atrativos turísticos apontadas pelo autor é que excepcionalmente os atrativos são próximos uns dos outros. E que, mesmo em países com maior densidade de atrativos, a continuidade linear dos mesmos no território não se verifica. Para explicar como se dá a distribuição territorial de atrativos turísticos, Boullón desenvolveu modelos esquemáticos, quais sejam: zona, área, complexo, centro, unidade, núcleo, conjunto, corredor, corredor de traslado, corredor de estadia.

A partir da análise das representações gráficas desenvolvidas neste trabalho, especialmente mapas, foi possível verificar a presença das seguintes configurações: Unidade Turística (Nova Prata) e Corredor Turístico de Traslado (Cotiporã, Protásio Alves e Vila Flores).

Segundo Boullón (2006, p. 79), **Unidade Turística** é a denominação daquelas “concentrações menores de equipamentos que se produzem para explorar intensivamente um ou vários atrativos situados um junto ao outro ou, mais exatamente, um dentro do outro”. Esse é o caso de Nova Prata. Já os **Corredores Turísticos de Traslado** são “redes de estradas e caminhos de um país através dos quais se movimentam os fluxos turísticos para cumprir com seus itinerários”. (BOULLÓN, 2006, p. 81). Neste caso, os atrativos turísticos se apresentam em distribuição linear ao longo do corredor longitudinal onde estão os passantes. Essa é a configuração de Cotiporã, Protásio Alves e Vila Flores.

Realizou-se pesquisa bibliográfica e trabalho com abordagens e identificações dos objetos de campo. Neste trabalho de reconhecimento, buscou-se levantar informações para posteriores análises, a partir da pesquisa em sites de instituições públicas e em materiais de informações turísticas, como a Governança Turística AtuaSerra. Com esses levantamentos, foi possível a elaboração de uma base cartográfica, que foram organizadas para a compreensão da distribuição espacial dos atrativos turísticos e equipamentos hoteleiros e gastronômicos dos municípios. O trabalho fundamenta-se em levantamentos de representações gráficas, principalmente mapas. Posteriormente, se realizou esta análise, considerando as estruturas de mobilidade existentes. Realiza-se, assim, um estudo localizacional das Termas e Longevidade.

3 A região Termas e Longevidade

A Política Nacional de Turismo, oficialmente criada pela Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.171/2008), tem como um dos pilares a regionalização do turismo nacional. O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil tem início anteriormente, ainda no princípio do Ministério do Turismo. Tal Programa passou a estar presente em todos os Planos Nacionais de Turismo desde o ano de 2003, e é considerado o carro-chefe do Ministério.

Em contraponto à política de municipalização adotada na década de 1990, a política de regionalização considera o espaço regional como estratégia de desenvolvimento e integração dos municípios. As regiões turísticas adotadas pelo Ministério do Turismo foram atualizadas pela última vez em 2016 e coube às unidades federativas adotarem, ou não, esse desenho do Mapa do Turismo Brasileiro. A categorização dos municípios, política mais recente do Ministério, foi criada em 2015, com o objetivo de identificação do desempenho econômico do turismo dos municípios contemplados no mapa.

Especificamente ao que se refere a esse trabalho, o MTur não considera as cidades Cotiporã, Nova Prata, Protásio Alves, Veranópolis e Vila Flores como região turística específica, mas que essas, juntamente com outras cidades, compõem a região da Uva e Vinho. Já a Secretaria de estado do Rio Grande do Sul entende que esses municípios compõem um roteiro denominado Termas e Longevidade, que está inserido na micro-região da Uva e Vinho e que, por sua vez, pertence à região da Serra Gaúcha.

Com essa configuração, temos a Rota Termas e Longevidade, e não uma região propriamente dita, com suas características que a definem. Isso exige, do ponto de vista prático, uma maior organização dos municípios para que seja possível a formatação e comercialização do roteiro para o mercado (turistas particulares ou agências).

Importante fazer uma ressalva acerca do uso dos termos Rota e Roteiro. Embora a literatura tende a tratar como sinônimos, o que colabora para esta questão a própria tradução do termo para a literatura nacional, no Brasil, o Ministério do Turismo deixa claro uma distinção entre elas, dando uma contribuição para a academia. Define-se roteiro turístico “o itinerário realizado por um ou mais elementos que o confere identidade, definido e estruturado por fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (Brasil 2007a, p.54). Entretanto, no documento (Brasil, 2007) observa-se que é associado à Rota uma instância de governança. Sendo que diferentemente do roteiro, que tem como sujeito o turista, a rota está direcionada ao empreendedor. Desta maneira, o termo Rota se adequa melhor às Termas e Longevidade.

Dentre os cinco municípios das Termas e Longevidade, Veranópolis é considerada a capital da Longevidade. Foi classificada como uma Cidade Amiga do Idoso, certificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Quanto às mobilidades regionais, nota-se que os moradores de Fagundes Varela e Antônio Prado dificilmente irão para Vila Flores, por ser uma cidade que não consta com atrativos turísticos que justifique este deslocamento. Possivelmente, irão para Nova Prata ou Veranópolis, com mais opções de lazer e atrativos (Figura 4).

Nova Prata e Veranópolis constam com meios de hospedagem, dentre hotéis e pousadas, várias opções de gastronomia e uma série de atrativos turísticos (Tabela 1).

Tabela 1 - Dados econômicos e turísticos das Termas e Longevidade

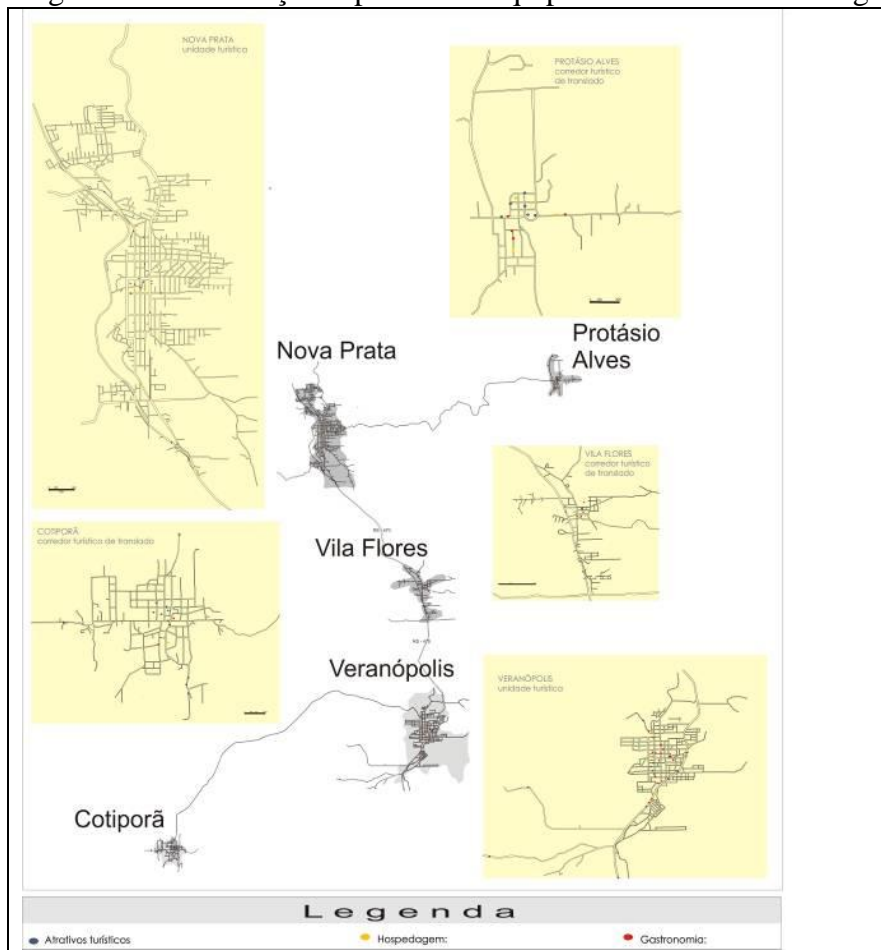
CIDADE	População	PIB per capita	Meios de hospedagem	Atrativos*	Gastronomia*
Cotiporã	4.004	R\$ 22.135,66	2	10	4
Nova Prata	25.315	R\$ 34.078,89	6	10	11
Protásio Alves	2.037	R\$ 23.341,31	6	4	4
Veranópolis	24.885	R\$ 41.184,25	6	3	17
Vila Flores	3.373	R\$ 48.579,73	1	4	3

(*) Identificação de turístico determinado pela Prefeitura Municipal

Fonte: Prefeituras Municipais, IBGE, MTur

Nesta condição, embora a região tenha pouca atratividade, em uma escala que não seja local, sua centralidade turística, assim como a financeira, demográfica, urbana está dividida entre estas cidades.

Figura 4 – Distribuição espacial dos equipamentos turístico na região



Fonte: Próprios autores, baseado em levantamentos diversos.

4 Considerações Finais

O turismo da Rota Termas e Longevidade tem na somatória a definição de localidades como Corredor (Cotiporã, Vila Flores e Fagundes Varela) e de Unidade Turística (Nova Prata

e Veranópolis), não determinando uma nova ordem gravitacional de valor aglomerativo. Desta maneira, por uma observação e análise macrorregional nota-se que seu turismo se caracteriza por uma formação específica.

A distância de Gramado (grande centro receptor e distribuidor de turista no nordeste do estado) faz com que (positivamente ou negativamente) essa não tenha uma influência direta. Situação comum ao notar as mobilidades macrorregionais como, por exemplo, na vizinha cidade de Bento Gonçalves, embora essa tenha uma dimensão turística maior, o que inclui um valor hierárquico maior além desse fluxo formado.

A fragilidade da inexistência de atrativos com maior hierarquia dificulta a vida em uma proporção. Entretanto, esta condição, se bem planejada, poderá possibilitar com que a atividade possa apresentar valores mais equânimes socialmente. O apelo Termas poderá determinar a segmentação, entretanto, a ideia de Longevidade, não cria um desejo de viagem direto, somente associa a curiosidades específicas.

Referências

ATUASERRA. Disponível em: <http://www.serragaucha.com/pt/>. Acesso em: 29 mar. 2017, 16:30:30.

BÓULLÓN, R. C. (2002). **Planejamento do espaço turístico**. Bauru (SP): EdUSC.

BRASIL. **Programa de regionalização do Turismo**: Categorização dos municípios das Regiões Turísticas do mapa do turismo brasileiro (Cartilha). Brasília: Mtur, 2015.

BRASIL. **Programa de regionalização do Turismo**: institucionalização da Instância de Governância regional. Brasília: Mtur, 2007a.

BRASIL. **Rede de cooperação técnica para a roteirização**: experiência do Brasil. Mtur, Sebrae Nacional, Brastoa, Instituto Marca Brasil. Brasília : 2007.

MIOSSEC, J.M. 1977 Un Modele de l'Espace Touristique. **Espace Geographique** (1):41-48.

NOVA PRATA. Prefeitura de Nova Prata. Disponível em: <http://www.novaprataras.com.br/site/home.php>> Acesso em: 29 mar. 2017, 17:30:20.

PIONEIRO, Jornal. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2016/08/entenda-os-motivos-que-levam-veranopolis-ser-chamada-de-terra-da-longevidade-7294411.html>.> Acesso em: 29 mar. 2017, 16:45:40.

VERANÓPOLIS. Prefeitura de Veranópolis. Disponível em: <http://www.veranopolis.rs.gov.br/>> Acesso em: 05 abr. 2017, 15:15:20.

WHO. World Health Organization. Disponível em: <http://www.who.int/en/>>. Acesso em: 05 abr. 2017, 15:30:10.